

# 2<sup>a</sup> Jornada de *Educação*

Evento acadêmico-científico-cultural do Núcleo de  
Licenciaturas e dos cursos de Letras, Matemática e  
Pedagogia do Câmpus de Itatiba da  
Universidade São Francisco

**Tema:** Educação, Escola e as Relações de Poder

## Caderno de Resumos

Itatiba, 5 a 8 de outubro de 2005

Local: Prédio Central

# **2ª JORNADA DE EDUCAÇÃO**

## **05 a 08 de outubro de 2005 – Câmpus de Itatiba**

**Evento acadêmico-científico-cultural do Núcleo de Licenciaturas e dos cursos de Letras, Matemática e Pedagogia do Câmpus de Itatiba da Universidade São Francisco**

### Comitê Científico:

**Prof. Ms. Carlos Eduardo Pizzolatto**  
Coordenador do Curso de Letras e do Núcleo de Licenciaturas

**Profa. Dra. Iara Andréa Alvares Fernandes**  
Coordenadora do Curso de Matemática

**Profa. Dra. Jackeline Rodrigues Mendes**  
Profa. do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

**Profa. Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko**  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

### Comitê Organizador:

Alcebíades Nascimento Júnior – Aluno do Curso de Letras  
Ana Beatriz Marchi Dellalio – Professora do Curso de Letras  
Carlos Eduardo Pizzolatto – Coordenador do Curso de Letras e do Núcleo de Licenciaturas  
Closiane Ferreira da Silva – Técnica do Laboratório de Letras  
Denise Pozzani – Instrutora do Curso de Letras  
Erci Belgini – Instrutora do Laboratório de Pedagogia  
Fátima Solange Nascimento dos Santos – Aluna do Curso de Matemática  
Maria Regina da Rosa Barca – Instrutora do Laboratório de Pedagogia  
Thiago Augusto Eloy – Aluno do Curso de Matemática  
Thiago Manchini Campos – Aluno do Curso de Letras

### Agradecimentos:

Angélica Cristina Puccinelli,  
Daniela Cristina Maziero,  
Desenvolvimento Institucional,  
Funcionárias da Copa ,  
Funcionários da Central de Atendimento,  
Funcionários do Setor de Apoio do Prédio Central,  
Funcionários do Setor de Audiovisual ,  
Funcionários do Setor de Tecnologia de Informação,  
Keli Fernanda Finco,  
Luciano Dias Guidetti,  
Maira Soares Silva,  
Marta Catalani e secretárias da Central de Coordenação,  
Prof. Washington Luiz Alves Correa,  
Pró-reitoria Comunitária – Itatiba,  
Rosa Palladino Delforno.

---

*Caderno de Resumos organizado por Carlos Eduardo Pizzolatto em setembro de 2005.*

# PROGRAMAÇÃO

## 5 | outubro | quarta

**OBS:** Sem necessidade de pré-inscrição, mas haverá controle de presenças e convalidação de 08 horas em Atividades Complementares e Estudos Independentes

**19h30** - Abertura

**19h45** - Mesa-redonda: **Educação, Escola e as**

**Relações de Poder**

Profa. Dra. Alexandrina Monteiro (Matemática e Mestrado em Educação - USF)

Profa. Dra. Márcia Amador Mascia (Letras - USF e Mestrado em Linguística Aplicada - UNITAU)

Profa. Dra. Maria Ângela B. Salvadori (Pedagogia e Mestrado em Educação - USF)

Profa. Ms. Maria Amélia Nader Bartholomeu

**21h45** - Evento Cultural

## 6 | outubro | quarta

**8h30 às 11h30**

**1.** Oficina (Sala L - 35 vagas): **O “Cloze” como técnica de remediação da compreensão em leitura**

Profa. Ms. Neide de Brito Cunha (USF)

**19h30**

**2.** Palestra (Salão Nobre - 300 vagas) - até às 21h: **Surdocegueira e a relação de poder**

Profa. Ms. Shirley R. Maia (Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento e Pedagoga especializada em Surdocegueira e Múltipla Deficiência)

Claúdia Sofia Pereira (Ahimsa- Associação Educacional para Múltipla Deficiência)

**3.** Oficina (Sala I - 50 vagas): **Jogos Cooperativos: Repensando a prática da Ed. Física**

Prof. José Gilberto Parodi Jr. (USF)

**4.** Palestra (Sala H - 60 vagas) - até às 21h30: **O impacto do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) na sala de aula**

Paulo Junqueira (Mestre em Neurologia da infância e adolescência - UNICAMP)

**5.** Oficina - 1ª parte (Sala F - 20 vagas): **Xadrez: uma ferramenta pedagógica**

Tatiana Amakawa (Aluna do 10º sem. Psicologia - USF)

**IMPORTANTE:** Continuará na sexta-feira

**6.** Oficina (Sala J - 50 vagas): **Explorando e Investigando em Matemática**

Adriana Ap. Molina Gomes (Docente da rede pública e mestranda em Educação/USF)

Mirian Tomazetto (Docente da rede pública e privada)

**7.** Oficina (Sala G - 40 vagas): **O texto jornalístico e o ensino de matemática: repensando práticas**

Prof. Ms. Paulo César da Penha (USF)

**8.** Palestra (Sala L - 40 vagas) - (21h15 - 22h30): **Do desejo do ideal ao contexto do possível: (re)pensando as relações de poder-saber**

Professores e alunos do curso de Letras (Márcia Mascia, M. Amélia Bartholomeu, Eliana Ruiz e Ana Beatriz Marchi Dellalio; Thiago Campos e Alcebiades Júnior)

Maristela K. Claus (Mestre em Linguística Aplicada - UNICAMP)

**9.** Palestra (Sala 15 - Psicologia - 40 vagas): até às 21h30: **História e Pedagogia da educação da criança** - Prof. Dr. Moysés Kuhmann Júnior (USF)

## 7 | outubro | quarta

**8h30 às 11h30**

**10.** Oficina (Sala L - 40 vagas): **Jogos infantis na aula de Matemática**

Profa. Adriana de Melo Ramos (UNIFRAN e UNESP)

**19h30**

**5.** Oficina - 2ª parte (Sala F - 20 vagas): **Xadrez: uma ferramenta pedagógica**

Tatiana Amakawa (Aluna do 10º sem. Psicologia - USF)

**IMPORTANTE:** Continuação de quinta-feira

**11.** Oficina (Sala L - 40 vagas): **O lugar do ensino de gramática nas séries iniciais**

Profa. Ms. Kátia Lomba Bräkling (Co-autora dos PCNs de Língua Portuguesa e professora da USF)

**12.** Palestra (Sala H - 70 vagas) - até às 21h30: **Do presente para o passado: vestígios do vernáculo em fontes escritas**

Juanito Avelar (UNICAMP/IEL)

**13.** Palestra (Salão da Comunitária - 90 vagas) - até às 21h30: **A participação da História da Matemática e da Educação Matemática na formação de professores**

Profa. Dra. Eliana da Silva Souza (Doutora em Educação Matemática UNICAMP e Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Campinas)

**14.** Oficina (Sala J - 50 vagas): **Ver para ler: a imagem como ferramenta pedagógica**

Eliana Giro Sartorato (UFSCAR)

**15.** Oficina (Sala I - 60 vagas): **Orientação pedagógica para o desenvolvimento de trabalhos em pequenos grupos de alunos**

Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella (USF)

**16.** Palestra (Sala G - 40 vagas) - até às 21h30: **Reflexão sobre Paulo Freire**

Prof. Antonio Neres de Meira (USF)

## 8 | outubro | quarta

**8h15 às 10h15**

. Comunicações/Pôsteres - (Prédio Central)

. TCCs finalizados ou em andamento

. Relatos de Experiência

Sala 07 - Letras; Sala 08 - Letras; Sala 09 -

Pedagogia; Sala H - Matemática; Sala I - Mestrado

em Educação; Sala J - Biologia

**OBS:** Sem necessidade de pré-inscrição, mas haverá controle de presenças e convalidação de 08 horas em Atividades Complementares e Estudos Independentes

**10h30 às 11h**

. Intervalo Cultural - Coffee-break (Salão Nobre)

. Jogral Cênico

Alunas do curso de Pedagogia

Direção: Profa. Ms. Marília Bestani

**11h – Encerramento**

## **RESUMOS:**

**05/10/2005 (Quarta-feira)**

**ABERTURA: 19h30 – 19h45 – Salão Nobre**

**MESA REDONDA:**

### ***EDUCAÇÃO, ESCOLA E AS RELAÇÕES DE PODER***

**Profa. Dra. Alexandrina Monteiro (USF)**

**Profa. Dra. Márcia Ap. Amador Mascia (USF e UNITAU)**

**Profa. Dra. Maria Ângela Borges Salvadori (USF)**

**MEDIADORA: Profa. Ms. Maria Amélia Nader Bartholomeu**

**Local: Salão Nobre**

**Horário: 19h45 – 21h45**

### **O DISCURSO DA DIVERSIDADE E DA DIFERENÇA NA CONSTRUÇÃO DE UM IDEAL DE ESCOLA.**

**Prof.a. Alexandrina Monteiro (USF)**

No momento atual os discursos sobre a Escola, especialmente sobre a Escola pública indicam dentre vários aspectos, a necessidade da inclusão, nos remetendo à vezes que proclamam a diversidade cultural, social, econômica, enfim, apontando a diversidade como um aspecto a ser problematizado e significado pelas equipes pedagógicas das escolas na organização de seus projetos pedagógicos. Diante disso, nosso objetivo nessa discussão é a de redirecionar a discussão da diversidade para o campo da diferença, apontando para o fato de que o discurso sobre a diversidade, especialmente o presente nos PCNs, tende a obscurecer as relações de poder e processos de exclusão que permeiam as atuais relações no interior do contexto escolar.

### **NAS MALHAS DO DISCURSO: EDUCAÇÃO, ESCOLA E AS RELAÇÕES DE PODER (E SABER)**

**Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia (USF e UNITAU)**

Centrando-se na problemática do ensino-aprendizagem, esta comunicação visa trazer à tona os sentidos indesejados e silenciados, porém constitutivos do tecido discursivo dos documentos analisados e que perpetuam o sistema político-educacional vigente. Para tanto, teceremos algumas considerações acerca do estatuto do sujeito na Modernidade *versus* Pós-Modernidade e os efeitos que tais concepções instauram na dinâmica do poder e do saber que perpassa a educação como um todo. Se, por sua vez, a educação, da perspectiva da Modernidade, se fixa em enunciados de verdade, opondo poder a saber, o primeiro como “opressor” e o segundo como “libertador”, o pensamento pós-moderno instaura uma problemática nesta dicotomia, buscando analisar a mecânica do poder e do saber, de onde as relações de poder-saber, postuladas por Foucault, enquanto constitutivas e disseminadas na microfísica social, de modo a “docilizar os corpos”.

### **RELAÇÕES DE PODER E PROCESSOS DE SELEÇÃO DE ALUNOS: A EXPERIÊNCIA DOS CENTROS**

**FERROVIÁRIOS DE ENSINO E SELEÇÃO PROFISSIONAL (1930-1940)**

**Profa. Dra. Maria Ângela Borges Salvadori (USF)**

Os Centros Ferroviários de Ensino e Seleção Profissional foram uma experiência importante de educação profissional no Estado de São Paulo na década de 1930 e no início dos anos 1940. Instalados por diferentes Companhias Ferroviárias, localizados próximos às oficinas, surgiram a partir de propostas de instrução profissional implantadas no antigo Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Seguindo uma tradição que já se fazia presente no Liceu, os Centros procuraram pautar seu trabalho de seleção de candidatos e de formação profissional por princípios considerados técnicos, científicos e neutros, entendidos como imprescindíveis, tanto para o bom desempenho profissional – máximo de produção com o mínimo de “dispêndio de energia” - quanto para minimizar os conflitos sociais - seja porque, formalmente, seus responsáveis argumentavam serem tais conflitos resultantes, em grande parte, da inadequação do trabalhador em relação à tarefa, seja porque, conforme se verá, parte significativa dos processos educativos implantados nessas escolas consistia no isolamento, despolitização e disciplinarização do futuro trabalhador ferroviário. Os processos de seleção de alunos para o ingresso nos Centros, em particular, ajudam a pensar a questão da constituição de relações de poder no âmbito da escola e da educação posto que procuravam legitimar-se pela via do discurso científico e efetivar-se por meio de uma série de dispositivos de poder que incidiam prioritariamente sobre a relação professor – aluno.

## 06/10/2005 (Quinta-feira)

**ID. 01**      **Local:** SALA L      **Horário:** 08h30-11h30      **Vagas:** 35

**OFICINA:**                      **O CLOZE COMO TÉCNICA DE REMEDIAÇÃO DA COMPREENSÃO EM LEITURA**  
**Profa. Ms. Neide de Brito Cunha (USF)**

Desenhado por Taylor, em 1953, o Cloze é um instrumento de avaliação da legibilidade dos materiais escritos que permite observar em uma passagem de aproximadamente 250 palavras, pelo menos cinquenta vezes, as inter-relações que se estabelecem entre a mente do leitor e o texto escrito. Como opera a experiência do mundo e da linguagem que o leitor tem armazenados na sua memória, com as respostas semânticas e sintáticas que fornece o contexto para completar o significado, as cinquenta palavras omitidas passam a constituir cinquenta espaços de observação direta do processo da compreensão, úteis tanto para o educador como para o pesquisador das ciências da linguagem. A maioria dos estudos com essa técnica tem apresentado resultados satisfatórios, apontando seu uso como alternativa viável para o desenvolvimento da compreensão em leitura. Reconhece-se que é um material de fácil elaboração e correção, o que o torna acessível e funcional como prática pedagógica. Alguns autores ressaltam que por meio dos exercícios com o Cloze pode-se dinamizar o processo de compreensão, possibilitando melhor aprendizagem. As inúmeras possibilidades de variações da técnica permitem seu emprego em diferentes conteúdos e para alcançar diferentes objetivos. A deficiência em compreensão em leitura tem sido apontada como um dos principais obstáculos para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, portanto, para que haja um desempenho escolar bem sucedido, é preciso utilizar ferramentas que desenvolvam a compreensão em leitura.

**ID. 02**      **Local:** SALÃO NOBRE      **Horário:** 19h30-21h00      **Vagas:** 300

**PALESTRA:**                      **SURDOCEGUEIRA E AS RELAÇÕES DE PODER**  
**Profa. Ms. Shirley R. Maia** (Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento e Pedagoga especializada em Surdocegueira e Múltipla Deficiência)  
**Cláudia Sofia Pereira** (Ahimsa- Associação Educacional para Múltipla Deficiência)

Quando nos referimos à Surdocegueira e às relações de poder que a envolvem, temos no Brasil o seguinte panorama: na Constituição e no Estatuto da Pessoa com Deficiência, ela está inserida como Deficiência Múltipla e na Secretaria Nacional de Educação Especial – Leis de Diretrizes e Bases – está inserida na categoria Surdocegueira. A concepção de “deficiência múltipla” pressupõe uma série de dificuldades específicas no que tange à acessibilidade de comunicação, ajudas técnicas, saúde e trabalho. A Lei 10098, artigo 18, menciona o papel do guia-intérprete para a inclusão (acessibilidade em comunicação) e, após visita de surdocegos, os profissionais do Ministério da Educação em 2000, acabam reconhecendo suas necessidades e categorizando-as como Dificuldades de Sinalização. A Surdocegueira foi também contemplada no Censo Escolar e apontada como necessitando de “políticas de atenção” na educação. Apesar dos levantamentos e discussões, não tem sido dada a atenção necessária para uma melhor qualidade de vida do surdocego e a sua marginalização na sociedade se manifesta de várias maneiras, seja através do abandono e falta total de informação às famílias de baixa renda ou por aposentadorias por invalidez, ou ainda e mais significativamente, pela exclusão total da escolarização. Partindo destas considerações e de uma ampliação do panorama das políticas públicas e dos direitos dos surdocegos, traçaremos algumas considerações necessárias para que a atenção adequada a esta população possa ocorrer. **OBS: Cláudia Sofia Pereira relatará sua experiência de vida como surdocega.**

**ID. 03**      **Local:** SALA I      **Horário:** 19h30-22h30      **Vagas:** 50

**OFICINA:**                      **JOGOS COOPERATIVOS: REPENSANDO A PRÁTICA DA ED. FÍSICA**  
**Prof. José Gilberto Parodi Jr. (USF)**

Tem como proposta conscientizar o aluno por meio atividades lúdicas, da necessidade do uso de tarefas cooperativas nas aulas de Ed. Física, fortalecendo a capacidade de compreensão e adotando atitudes de ajuda mútua, solidariedade e democrática, contribuindo para o desenvolvimento de conceitos positivos, evitando o confronto de vencedores e vencidos. Compreendendo que a harmonia das tarefas faz criar a consciência dos limites individuais ou de grupos, valorizando assim os diferentes tipos de habilidades.

**ID. 04**      **Local:** SALA H      **Horário:** 19h30-21h00      **Vagas:** 60

**PALESTRA: TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) NA SALA DE AULA**

**Paulo Junqueira** (Mestre em Neurologia da infância e adolescência – UNICAMP)

Numa sala de aula com 30 alunos, provavelmente exista uma criança com TDAH. A necessidade de ficar quieto, permanecer sentado e prestar atenção é uma condição realmente difícil para estas crianças. O aluno passa a ser visto como desleixado, preguiçoso e indolente. Estes sintomas devem ocorrer *em um grau mal-adaptativo e persistente*, causando claros prejuízos no desempenho escolar, no relacionamento interpessoal e na auto-estima. Existem poucos temas que tenham despertado tanto interesse contínuo como o TDAH. Estudos epidemiológicos estimaram consistentemente uma prevalência de 5% de crianças em idade escolar, demonstrando ser um grande desafio para o sistema educacional. Mais de 30% das crianças com TDAH repetem uma série escolar e até 56% necessitam supervisão pedagógica especial; o risco de fracasso escolar é duas a três vezes maior do que outra criança sem dificuldades escolares mas com inteligência equivalente; o custo educacional é 3 a 6 maior; comparando os índices de repetências, suspensões e expulsões escolares entre alunos com TDAH e seus pares controles verificou-se uma incidência significativamente maior nos adolescentes portadores do transtorno. Em virtude de sua prevalência, persistência, do comprometimento funcional e da natureza complexa de seu tratamento, o TDAH é um grande desafio para as crianças afetadas, suas famílias, para os sistemas de saúde e educação e para a sociedade como um todo. Pais de crianças com TDAH têm alto grau de estresse, culpa, isolamento social, depressão e divergências conjugais. Infelizmente, mesmo com toda a informação agora disponível sobre o TDAH, ainda há uma série de equívocos e diagnósticos imprecisos impedindo que a maioria das crianças alcance melhor qualidade de vida, uma vida mais feliz e mais produtiva. Histórias denunciando o diagnóstico excessivo de TDAH e o uso indevido de medicamentos perigosos para tratá-lo continuam a aparecer na televisão, na internet e na imprensa leiga, criando mitos e muita controvérsia sobre o tema. Uma avaliação médica abrangente é essencial para investigar as crianças com comportamentos sugestivos de TDAH. Essa avaliação consiste em confirmar o diagnóstico ou identificar outros distúrbios que o simulam. Para que isto ocorra é fundamental uma boa comunicação entre as avaliações pedagógicas ou relacionadas com o desenvolvimento (baseadas na escola) e os serviços relativos à saúde (baseado nos médicos). O TDAH persiste na adolescência em 70% das crianças em que se diagnosticou esse distúrbio, predispondo os adolescentes a comportamentos de alto risco, incluindo distúrbio de conduta e uso abusivo de substâncias ilícitas. Pelo exposto, fica claro que na avaliação de crianças que preencham os critérios diagnósticos – aquelas que enfrentam problemas para terminar seus afazeres escolares, que podem não conseguir relacionar-se bem com as crianças da vizinhança e cuja inabilidade em persistir em determinadas tarefas e terminá-las sem a supervisão dos pais causa conflitos em casa, estes problemas de comportamento provavelmente não serão superados e dificilmente podem ser considerados normais. Minimizar seus problemas ou dar a elas mais tempo para que amadureçam, não estaremos apenas deixando de orientá-las, mas, potencialmente, estaremos prejudicando-as psicológica e socialmente. Nosso dever como pais e profissionais é compreender essas crianças e encontrar formas para ajudá-las a serem bem-sucedidas.

**ID. 05      Local: SALA F      Horário: 19h30-22h30      Vagas: 20**

**OFICINA:**

**XADREZ: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

**Tatiana Amakawa** (Aluna do 10º sem. Psicologia – USF)

**(A 2ª parte desta oficina ocorrerá na sexta, no mesmo horário e sala)**

A atual realidade traz o consenso sobre a importância de uma escola cada vez mais atrativa e, principalmente, integrada com um universo mais amplo de conhecimentos. Diante da nova configuração da realidade escolar, urge ensinar ao aluno estratégias de aprendizagem que vão muito além do ensino das disciplinas tradicionais. Daí a importância do jogo de xadrez. O jogo de xadrez é uma luta de idéias que estimula o desenvolvimento mental das crianças, além de lhes impor uma disciplina atrativa e agradável, aumentando suas capacidades de cálculo, raciocínio e também de concentração. A prática do xadrez na aula contribui não só para exercitar as qualidades pessoais de cada aluno, brindando-o com um passatempo, mas também como meio para superar problemas grupais e de tipo disciplinar. Desenvolve ainda, a imaginação, educa a atenção e contribui para formar o espírito de investigação, além de provocar criatividade e desenvolver a memória. Pelo lado moral, a prática deste jogo, essencialmente correto, dada a impossibilidade de se fazer trapaças, conduz a positiva experiência do ganhar e do perder, assim como a formação do caráter, permitindo o desenvolvimento de qualidades tais como: paciência, modéstia, prudência, perseverança, autocontrole, vontade disciplinada, autoconfiança e, principalmente, a sublimação da agressividade.

**ID. 06      Local: SALA J      Horário: 19h30-22h30      Vagas: 50**

**OFICINA:**

**EXPLORANDO E INVESTIGANDO EM MATEMÁTICA**

**Adriana Ap. Molina Gomes** (Docente da rede pública e mestranda em Educação/USF)

**Mirian Tomazetto** (Docente da rede pública e da rede privada)

A presente oficina tem o propósito de desenvolver algumas tarefas de cunho exploratório-investigativo perspectivando discutir que na sala de aula de Matemática existe a possibilidade de realizar experiências, nas quais os alunos passam a ter um papel mais interativo, principalmente quando têm voz e são ouvidos. Serão desenvolvidas tarefas exploratório-investigativas que desencadearão processos de pensar matematicamente, raciocinar, formular questões, levantar conjecturas, argumentar sobre a validade ou não dessas conjecturas, bem como estimulando a comunicação de idéias matemáticas oralmente e por escrito.

**ID. 07**      **Local:** SALA G      **Horário:** 19h30-22h30      **Vagas:** 40

**OFICINA:**                      **O TEXTO JORNALÍSTICO E O ENSINO DE MATEMÁTICA: REPENSANDO PRÁTICAS**  
**Prof. Ms. Paulo César da Penha (USF)**

A importância da leitura é algo incontestável e tem sido amplamente discutida em diversos eventos sobre a Educação Matemática sinalizando uma mudança de paradigma no ensino dessa ciência de modo a levar em conta o aspecto de leitura e escrita como forma de argumentar e defender pensamentos e construções matemáticas. Essa valorização da leitura e escrita no ensino da matemática se torna fundamental quando pensamos a matemática como um dos fatores para o exercício da cidadania, ou seja, como um conhecimento necessário para ler, entender e julgar, informações expostas pelos meios de comunicação, por exemplo. Diante disso, propomos esta oficina com o objetivo de discutir e problematizar a matemática presente nas informações veiculadas pela mídia impressa. Pretendemos abordar o texto jornalístico como um recurso para o ensino da matemática, buscando uma discussão mais ampla, trazendo elementos das teorizações de Skovsmose (2004 e 2001) sobre a Educação Matemática Crítica.

**ID. 08**      **Local:** SALA L      **Horário:** 21h15-22h30      **Vagas:** 40

**PALESTRA:**                      **DO DESEJO DO IDEAL AO CONTEXTO DO POSSÍVEL: (RE)PENSANDO AS**  
**RELAÇÕES DE PODER-SABER**

Professores e alunos do curso de Letras (**Márcia Mascia, M. Amélia Bartholomeu, Eliana Ruiz e Ana Beatriz Marchi Dellalio; Thiago Campos e Alcebíades Júnior**)  
**Maristela K. Claus** (Mestre em Lingüística Aplicada – UNICAMP)

Constituída por um universo de vozes que se ligam e se entrecruzam, a educação, inserida no contexto da modernidade, é cada vez mais alvo de investigações que visam trazer respostas à crescente escalada dos problemas que a afligem. Essas respostas tendem a tornar uma só a multiplicidade de vozes inerentes à educação, camuflando os problemas e (re)produzindo, assim, um discurso homogêneo e progressista. Porém, esses sucessivos discursos homogeneizadores instauram a falta e o desejo de completude; daí o fato de se sucederem “eternamente”, sem, contudo, abalar os mecanismos e as relações de poder-saber. Sendo assim, esta palestra, calcada nos preceitos da pós-modernidade, tem como objetivo causar uma desestabilização no discurso da inclusão social e do progresso proveniente da filosofia modernista, buscando trazer à tona as várias vozes que interpelam a multiplicidade de atores e instituições constituintes da educação. Para tanto, propomo -nos a compartilhar as reflexões oriundas de discussões realizadas em um grupo de estudos que nasceu no curso de Letras da USF, com o objetivo de olhar as várias facetas da educação a partir de teóricos pós-modernos e discursivo-desconstrutivistas. É nosso intento apresentar quais efeitos que as vozes desses teóricos produzem no fazer acadêmico de cada um dos sujeitos do grupo de estudos no que tange aos seus objetos de investigação – o aluno surdo, a LIBRAS, a avaliação, as subjetividades, a sala de aula de LE e de LM e a formação do professor. Esperamos, assim, promover um deslocamento do desejo do ideal ao contexto do possível.

**ID. 09**      **Local:** SALA 15 (Psicologia)      **Horário:** 19h30-22h30      **Vagas:** 40

**PALESTRA:**                      **HISTÓRIA E PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA**  
**Prof. Dr. Moysés Kuhmann Júnior** (Fundação Carlos Chagas e USF)

A duração da infância pode ser considerada em dois sentidos: de forma mais restrita, compreende o período dos 0 aos 6 anos de idade; de forma mais ampla, a infância prolonga-se até os 12 ou 14 anos de idade. Quando se fala em infância, é necessário explicitar o intervalo etário que se pretende focar, de modo a evitar análises superficiais ou imprecisas. Se a infância é uma representação dos adultos sobre esse período da vida, isso não é o mesmo que a vida real de diferentes crianças. A universalidade do moderno conceito de infância é um aspecto que precisa ser tratado em articulação com as particularidades geográficas, sociais e culturais, de modo a que se compreendam as condições históricas específicas. Tanto a generalização das condições de diferentes países, quanto o tratamento isolado de uma dada identidade nacional, ou local, como se esse processo ocorresse de modo endógeno, provocarão enganos, pois a modernidade se produz internacionalmente. A infância é pensada como sujeito a receber educação institucional, inicialmente para o seu segundo período, dos 7 aos 14 anos, para depois se propor as instituições para as crianças pequenas, dos 0 aos 6 anos. A definição da criança como aluno é constitutiva da caracterização do conceito moderno de infância.

## 07/10/2005 (Sexta-feira)

**ID. 10**      **Local:** SALA L      **Horário:** 08h30-11h30      **Vagas:** 40

**OFICINA:**      **JOGOS INFANTIS NA AULA DE MATEMÁTICA**  
**Profa. Adriana de Melo Ramos (UNIFRAN e UNESP)**

Historicamente, os conteúdos de matemática na Educação Infantil, assim como nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, priorizavam o reconhecimento de algarismos, nome dos números, domínio da seqüência numérica, nomes de algumas figuras geométricas e um trabalho voltado à memorização de procedimentos ligados aos cálculos de adição, subtração, divisão e multiplicação. Atualmente, estudos mostram que uma proposta de trabalho de matemática, para essa faixa etária, deve encorajar a exploração de uma grande variedade de idéias matemáticas, não apenas numéricas, mas também aquelas relacionadas às medidas, à geometria e às noções de estatística, tornando a aprendizagem significativa e desenvolvendo nas crianças um prazer em descobrir noções matemáticas a partir da forma como percebem a realidade. Este trabalho tem por objetivo maior instrumentalizar o professor, a fim de que esse possa transformar sua prática pedagógica ou aprimorá-la, a partir de estudos teóricos e atividades práticas.

**ID. 11**      **Local:** SALA L      **Horário:** 19h30-22h30      **Vagas:** 40

**OFICINA:**      **O LUGAR DO ENSINO DE GRAMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS**  
**Profa. Ms. Kátia Lomba Bräkling**  
(Co-autora dos PCNs de Língua Portuguesa e professora da USF)

Esta oficina tem como finalidade discutir os pressupostos teórico-metodológicos do ensino de gramática, a partir de uma análise de vezo enunciativo-discursivo, sustentando-se, ainda, na teoria vygtskyana de aprendizagem. Pretende focalizar a importância do movimento metodológico utilizado nas atividades de ensino para a construção de conhecimento lingüístico, discutindo, ainda, as suas implicações para o desenvolvimento da relação do aluno com o conhecimento, de maneira mais ampla.

Para tanto, pretende:

- a) caracterizar, em linhas gerais, o ensino de gramática da prática escolar contemporânea;
- b) explicitar pressupostos teórico-metodológicos de referência;
- c) analisar atividades de ensino de gramática, que circulam no meio escolar e em livros didáticos, identificando movimentos metodológicos adotados nas mesmas;
- d) discutir a pertinência desses movimentos para a formação do aluno;
- e) propor reformulações necessárias para a adequação das atividades aos pressupostos adotados.

**ID. 12**      **Local:** SALA H      **Horário:** 19h30-21h30      **Vagas:** 70

**PALESTRA:**      **DO PRESENTE PARA O PASSADO:**  
**VESTÍGIOS DO VERNÁCULO EM FONTES ESCRITAS**  
**Juanito Avelar (UNICAMP/IEL)**

Uma questão que costuma ser trazida à discussão nos estudos de Lingüística Histórica é a de saber quão reveladoras do vernáculo são as fontes escritas a que o investigador tem acesso. Neste trabalho, fazemos uma reflexão em torno desse ponto, partindo de fontes escritas do português brasileiro contemporâneo e indagando acerca de que pistas e gêneros textuais podem evidenciar mais facilmente os fatos do vernáculo. Num segundo momento, recuamos para textos de estágios da língua para os quais não dispomos de qualquer dado de oralidade, abrangendo casos que vão desde o latim vulgar, com exemplos de inscrições encontradas nos muros de Pompéia, até o português escrito encontrado em anúncios de jornais brasileiros do século XIX. A conclusão a que chegamos é a de que textos geralmente produzidos pelas chamadas *mãos inábeis* (indivíduos que não dominam satisfatoriamente as técnicas da prática de escrita) se apresentam como os mais reveladores do vernáculo. Contudo, mesmo nesses casos, fatos observados em diferentes documentos mostram que o historiador da língua deve efetivar um minucioso trabalho de garimpagem, no sentido de identificar se certos desvios em relação à língua escrita padrão são, de fato, um reflexo do vernáculo ou, diferentemente, fruto de equívocos que resultam da tentativa de empregar uma norma da qual não se tem domínio.

**ID. 13**      **Local:** Salão da Comunitária      **Horário:** 19h30-21h30      **Vagas:** 90

**PALESTRA:**                    **A PARTICIPAÇÃO DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Profa. Dra. Eliana da Silva Souza** (Doutora em Educação Matemática – UNICAMP e Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Campinas)

O objetivo da palestra é discutir alguns aspectos da transmissão dos procedimentos históricos utilizados para a realização do cálculo (operações aritméticas elementares) e problematizar acerca do modo prevacente de se calcular por escrito na instituição escolar, compreendendo a história como uma das formas de se pensar e discutir questões pedagógicas do presente.

**ID. 14**      **Local:** SALA J                    **Horário:** 19h30-22h30      **Vagas:** 50

**OFICINA:**                                    **VER PARA LER: A IMAGEM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**  
**Eliana Giro Sartorato** (UFSCAR)

A comunicação é uma necessidade essencial do homem e ao longo dos séculos a prioridade na escola tem sido a palavra escrita, entretanto essa não é a única maneira do ser humano se expressar. Considerando que os registros mais antigos do homem são as imagens e desde os primórdios somos envolvidos por elas, a ausência total ou parcial de reflexão e análise sobre o mundo imagético dificulta a ampliação do saber ler, interpretar e utilizar textos audiovisuais. Uma das evidências que diferenciam o homem de outros animais é a sua capacidade de simbolização através da operação com signos. A linguagem humana, como um sistema de comunicação por meio de símbolos verbais e não verbais, está presente em todo o universo educacional, assim como as imagens que são também uma das formas de linguagem. Cumpre-nos, portanto, desenvolver a habilidade de sua leitura. Surge então a necessidade de aprendermos a extrair informações contidas nas imagens, decodificando-as a ponto de perceber-las como forma de conhecimento e de representação. Nessa nova proposta de linguagem é fundamental que o professor compreenda que além de um “ver” natural, as imagens pressupõem a relação com a cultura, com o histórico e com a formação social do sujeito intérprete, pois além de informar elas representam, simbolizam e fazem significar. Sendo assim, torna-se fundamental conscientizar os professores da importância da imagem para o processo de ensino-aprendizagem dentro deste contexto, levando-os a utilizarem esta ferramenta pedagógica e abrindo novas possibilidades e estratégias para esse processo.

**ID. 15**      **Local:** SALA I                    **Horário:** 19h30-22h30      **Vagas:** 60

**OFICINA:**                                    **ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS EM  
PEQUENOS GRUPOS DE ALUNOS**  
**Profa. Dra. Jussara C. Barbosa Tortella** (USF)

O presente curso apresenta como objetivo geral possibilitar uma reflexão com professores ou futuros professores sobre os benefícios sociais e intelectuais da aprendizagem entre pares, destacando o trabalho em pequenos grupos em sala de aula como um procedimento didático eficaz. As pesquisas sobre a relevância dos trabalhos em grupos não são recentes. Muitas indicam que o rendimento dos alunos em situações cooperativas é superior em vários aspectos aos de situações competitivas, desde que o grupo possua um número pequeno de elementos e que, as situações planejadas e propostas realmente promovam a interação para o desenvolvimento de um trabalho conjunto. Como os professores atualmente têm desenvolvido o trabalho em pequenos grupos em sala de aula? Quais são suas dúvidas? Como resolver situações nas quais nem todos os alunos participam da tarefa? Para responder estas e outras questões, pretende-se abordar temas como: as relações interativas como fundamento de um trabalho construtivo; o papel dos professores e dos alunos nas relações interativas em sala de aula; a organização social da classe; as diferentes formas de agrupamento; e, a importância da seqüência didática na organização do trabalho em grupos.

**ID. 16**      **Local:** SALA G                    **Horário:** 19h30-21h30      **Vagas:** 40

**PALESTRA:**                                    **REFLEXÃO SOBRE PAULO FREIRE**  
**Prof. Antonio Neres de Meira** (USF)

Um momento de reflexão sobre Paulo Freire e sua obra é uma tarefa difícil, dada a importância do educador no Brasil e no exterior, o número de trabalhos escritos e as suas experiências práticas - como diria ele, sua práxis político-social. De fato, a vida e a obra desse autor não podem ser estudadas e refletidas sem considerar o seu compromisso social e político com o Brasil, no contexto histórico que Paulo Freire atravessou ao longo de sua existência. Ele denunciou a cultura do silêncio e defendeu a construção de uma sociedade democrática com a participação ativa do povo. Seu pensamento e ações transcenderam espaços históricos e geográficos para oferecer possibilidades de transformações, a partir do princípio da educação como prática de liberdade. Sustentou a idéia de homem como ser “inacabado” e integrado em seu contexto – humanos no mundo e com o mundo para transformá-lo. Sua pedagogia crítica, em síntese: a) se contrapõe ao conhecimento mágico e sustenta a compreensão da realidade, numa concepção dialética; b) ação e reflexão são processos para transformar a educação bancária em libertadora. Para encerrar, é necessário destacar a insistência de que a educação para Paulo Freire precisa tanto de formação técnica, científica como precisa de sonho e utopia. A educação para ele deve ser concebida como possibilidades e não como determinismos.

**08/10/2005 (Sábado)**

**08h15-10h15: COMUNICAÇÕES**

**SALA 07 – Prédio da  
Psicologia**

**TCCS EM ANDAMENTO DO CURSO DE LETRAS (1)  
E RELATO DE UMA GRADUADA**

**08h15-08h45**

**O TRABALHO COM OS GÊNEROS ORAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS**

**Cláudia J. Abreu (Letras/Língua Materna – 6º semestre)**

**ORIENTADORA: Profa. Ms. Luzia Bueno**

Esta comunicação visa apresentar as etapas de pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, que teve início no 1º semestre de 2005 sob orientação da Prof. Ms. Luzia Bueno com previsão de término ao final desse semestre. Esse trabalho tem como diretriz principal o trabalho com os gêneros orais em uma coleção de livros didáticos de 5ª a 8ª séries, já que, a partir das propostas feitas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento desenvolvido com o intuito de aprimorar o sistema educacional, os livros didáticos iniciaram uma nova tentativa de se adequar às indicações contidas nos PCN's. Dentre algumas modificações, destaca-se o trabalho embasado nos gêneros textuais e, principalmente, nos gêneros orais, seja em atividades de gramática, leitura ou produção. Desse modo, nosso principal objetivo é compreender como é realizado o trabalho com os gêneros nos livros didáticos que se propõem a fazê-lo, e mais especificamente, as abordagens que são feitas com os gêneros, isto é, como e em quais atividades são trabalhados. A comunicação irá discorrer não apenas sobre a temática, mas também sobre as dificuldades e dúvidas decorrentes em cada fase da elaboração da pesquisa. Portanto, pretende-se compartilhar dessa experiência com graduandos de Letras, assim como com interessados em discutir a temática "livro didático e ensino de gêneros."

**08h45-09h15**

**TEMAS TRANSVERSAIS – O EDUCANDO, A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A  
AUTORIA NA PRODUÇÃO**

**Claudenice Maria Fernandes Pintor (Letras/Língua Inglesa – 6º semestre)**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Márcia Ap. Amador Mascia**

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre instrumentos de relevância para aqueles profissionais que desejam atuar na transformação da escola e da sociedade. Fruto de um projeto que se deu através da atividade de estágio, na disciplina de Língua Inglesa no ensino médio; a pesquisa percorreu o viés dos temas transversais, focando a produção textual e a concepção de autoria, através do tema meio ambiente com o documento específico "Tratado de Kyoto". Após um breve histórico da origem e o porquê da atual estrutura curricular vigente nas escolas ocidentais e a origem dos temas transversais na Educação, esta abordagem vem levantar questões sociais que nos inquietam e o papel da escola que transcende a mera formação do indivíduo nas matérias curriculares. A forma de trabalhar os temas transversais e o comprometimento deste princípio de Educação também são matérias de reflexões, no intuito de sobressaltar o compromisso da escola com o mundo atual. As funcionalidades da concepção construtivista como um processo de transformação do pensamento através da aprendizagem, também são objetos de reflexão. Com relação à concepção de autoria, o objetivo é refletir sobre a originalidade do autor entendendo que esse fixa sua voz à medida que produz o texto. Por derradeiro, pretendemos relacionar os preceitos da perspectiva construtivista dos temas transversais e a identidade do autor.

**09h15-09h45**

**EDUCAÇÃO E LITERATURA: APRIMORAMENTO CONSTANTE**

**Profa. Jerusa Toledo (Graduada em Letras/USF)**

Minha jornada na área de Educação começou em 1990, quando resolvi seguir o Magistério. Durante o curso, percebi o quanto não poderia distanciar-me do estudo sobre a linguagem. Por isso, ao escolher a graduação que faria, o interesse pela Educação assim como o amor pela Literatura levaram-me ao curso de Letras, que iniciei em 1999 na Universidade de São Paulo (USP) e, por motivos pessoais, após o primeiro ano continuei na **Universidade São Francisco (USF)**. Aqui encontrei um ambiente acolhedor, com professores excelentes e solícitos, que me incentivaram a estudar. Eu já lecionava no final da graduação, e continuo a minha carreira como professora do **Colégio Objetivo** (Atibaia) e do **Opção** (Brag. Pta); leciono Literatura para o Ensino Médio e para o pré-vestibular. Além das aulas, a fim de aprimorar a minha formação, fiz Especialização em Literatura na **PUC-SP** e acabo de me matricular no programa do Mestrado de 2006, na mesma instituição. Realizo, deste modo, a possibilidade de fazer pesquisa na área de Literatura e, futuramente, o sonho de me tornar uma professora universitária. O objetivo da minha comunicação é expor as possibilidades de ensino e pesquisa aos alunos da graduação, pelo depoimento da minha trajetória.

**08h15-08h45 ESTUDO COMPARADO DOS NARRADORES DE VIDAS SECAS E SÃO BERNARDO, DE GRACILIANO RAMOS**

**Ana Maria Oliveira Valverde (Letras/Língua Materna – 6º semestre)**  
**ORIENTADORA: Profa. Dra. Sônia Yoshie Nakagawa**

Esta comunicação apresentará um projeto de pesquisa que se insere na área da Literatura, cujo objetivo é realizar um estudo comparado dos narradores das obras **Vidas Secas** e **São Bernardo**. Optou-se o trabalho com estas duas obras, porque apesar de ambas utilizarem um ambiente seco, que se estende aos personagens caracterizados como rudes e ásperos, a diferença entre elas fica notória ao se observar os narradores. O romance **Vidas Secas**, escrito em 1938, diferencia-se dos demais romances do autor por ser o único escrito em terceira pessoa, com um narrador dotado de onisciência seletiva múltipla, porque se a voz é do narrador, o foco ou o ponto de vista recai sobre várias personagens. Essa mobilidade, no modo de apresentação dos fatos, mostra ao leitor as diferentes perspectivas dos personagens, o que se passa na mente deles. Já o romance **São Bernardo**, escrito em 1934, o narrador é em primeira pessoa, pois Paulo Honório, o protagonista, é quem apresenta os acontecimentos. O personagem é caracterizado como uma pessoa rude, tosca, que só se torna alguém de verdade socialmente, após conseguir obter as terras que há tanto tempo almejava. Assim, é possível verificar que os narradores não foram eleitos por mero acaso. Graciliano Ramos delegou, a cada obra, um narrador que dialoga com a postura social que seus personagens possuem, construindo com isso romances completos, pois relaciona a elaboração do discurso a valores sociais, econômicos e culturais, tornando o resultado instigante.

**08h45-09h15 LINGUAGEM DE GUIMARÃES ROSA NOS PREFÁCIOS E CONTOS DE TUTAMÉIA**

**Cláudia Graças Fernandes (Letras/Língua Materna – 6º semestre)**  
**ORIENTADORA: Profa. Dra. Sônia Yoshie Nakagawa**

Esta comunicação visa apresentar um projeto cujo objetivo é o estudo da obra **Tutaméia**, de João Guimarães Rosa, publicada em 1967. Trata-se de um livro pouco explorado pelos estudiosos da área de literatura, talvez por ter uma linguagem que se diferencia de outras obras mais pesquisadas e conhecidas do escritor como **Sagarana** e **Grande Sertão: Veredas**. **Tutaméia** é composta por 4 prefácios e 44 contos curtos, pelo recenseamento crítico, constatamos tanto a estrutura da obra quanto a linguagem utilizada por Guimarães Rosa provocaram nos críticos e leitores um grande incômodo. Na tentativa de entendermos a peculiaridade desta linguagem, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: Como as reflexões sobre a linguagem, nos quatro prefácios, manifestam-se nos contos de **Tutaméia**? Escolhemos como *corpus* de pesquisa os quatro prefácios e, no decorrer deste semestre, elegeremos um conto representativo de cada grupo para a análise das possíveis relações a serem estabelecidas entre prefácios e contos. O primeiro prefácio, “Aletria e Hermenêutica” apresentam a reflexão sobre o humor, as anedotas de abstração e o não-senso; o segundo “Hipotréllico” traz a reflexão sobre o direito de inventar palavras ou o valor dos neologismos; no terceiro; “Nós, os temulentos”, há o debate sobre as angústias do indivíduo, expressa pela forma que cada um tem de ver o mundo; e, o último, “Sobre a Escova e a Dúvida” faz a reflexão sobre todas as estórias apresentadas nos três prefácios anteriores, o título desse prefácio anuncia o quanto é importante mantermos a dúvida sobre tudo o que é imposto e que, quase sempre, aceitamos como certo, seria a devida reflexão. A linguagem é um instrumento decisivo para a apresentação dos prefácios e, também, para a busca de soluções. A pesquisa será norteada por três ordens de leitura: estudos teóricos sobre o conto e prefácio, estudos sobre a produção rosiana e trabalhos específicos sobre **Tutaméia**. Os textos selecionados para cada etapa são: “A filosofia da composição” de Edgar Allan Poe, “Aspectos do conto” do Júlio Cortázar, “Teses sobre o conto” de Ricardo Piglia, **Análise e interpretação da obra literária** de Wolfgang Kayser; **Conto brasileiro contemporâneo** e “João Guimarães Rosa” em **História concisa da literatura brasileira** ambos de Alfredo Bosi, **Guimarães Rosa** de Walnice Nogueira Galvão, e estudos críticos como “Tutaméia” e “Guimarães e Tradução” de Benedito Nunes, **Tutaméia: Engenho e Arte** de Vera Novis, **Guimarães Rosa: Paragens mágicas** de Irene Gilberto Simões.

09h15-09h45

**MARIANA: DA MULHER COMUM A HEROÍNA ROMÂNTICA NA OBRA DE CAMILO CASTELO BRANCO**

**Danielle Cristina de Oliveira Brússolo (Letras/Língua Materna – 6º semestre)**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Sônia Yoshie Nakagawa**

O objetivo deste trabalho é mostrar como destaca-se a heroína Romântica em Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco, tendo como foco principal a personagem Mariana e como ela vai se destacando em detrimento da personagem Tereza de Albuquerque, considerada a heroína do Romance. Discorrendo sobre as ações de Mariana realizada ao longo da narrativa, fato que mostra a inversão de papéis, o que faz com que Mariana torna-se a verdadeira heroína deste Romance de Camilo. Devido ao fato da obra pesquisada pertencer ao período Ultra-Romântico (Segunda geração do Romantismo em Portugal), faz-se importante definir algumas características primordiais do período, uma vez que a construção da obra e dos personagens está intimamente ligada a esse período sócio-histórico, sobretudo social. O projeto será confeccionado de acordo com as análises de diversos críticos e teóricos conceituados que irão contribuir muito na formação dos objetivos primordiais do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Além da motivação particular, a pesquisa é justificada pela repercussão que teve a obra de Camilo na sociedade, na época em que foi publicada, e como ela se mantém atual. Dado o ponto de partida ser a literatura, esperamos mostrar um dos diversos ângulos pelo qual esta obra pode ser interpretada.

09h45-10h15

**A PERSONAGEM FEMININA NA OBRA SENHORA DE JOSÉ DE ALENCAR**

**Mariana Avona dos Santos (Letras/Língua Materna – 6º semestre)**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Sônia Yoshie Nakagawa**

A área em que se insere esta pesquisa para a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso é a da Literatura e o estudo realizado é o de uma obra brasileira, do gênero romance. O estudo da obra objetiva analisar a composição das personagens face às condições histórico-sociais em que se inscrevem. Nesse romance, centrado no século XIX, encontramos um cenário urbano e a trama é situada na época em que o poder e a opinião masculina tinham a primazia na sociedade fluminense. A protagonista, Aurélia, é uma exceção em tal contexto, uma vez que alia a inteligência à delicadeza em suas atitudes que atestam uma independência inusual. O romance ocorre no auge do Segundo Reinado, quando influências européias eram fortemente aderidas pela sociedade, representando os gostos e atitudes da época. Pesa também nas atitudes da protagonista o fator social, destacado na obra: Aurélia, por ser menor de idade e mulher, depende da presença de um tutor para representar legalmente seus bens, assim como do auxílio de uma mãe de encomenda para lhe fazer companhia. Por último, destacamos o fator econômico que é centrado principalmente na relação mercantil e de conveniência no matrimônio de Aurélia e Seixas.

O destaque é dado para a composição das personagens na obra e a visão possível da mulher por um escritor como José de Alencar, homem reconhecido por suas posições tradicionais. A conduta da protagonista tanto se coaduna como se contrapõe ao papel tradicional, em funções tidas como correspondentes às da mulher exemplar.

**SALA 09 – Prédio da COMUNICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA CRECHE DA ÁREA DE SAÚDE DA UNICAMP**  
**Psicologia**

08h45-09h45

**PODER NO BERÇÁRIO: UMA RELAÇÃO A TRÊS**

**Carla Oliveira**

**Rosineide Santos Silva**

**(Creche Área de Saúde -UNICAMP)**

O objetivo deste trabalho é relatar algumas experiências vivenciadas no berçário da Creche Área de Saúde (UNICAMP) que demonstrem a relação que existe entre professora, bebê e mãe. Este “triângulo amoroso” tem início ainda na gestação, período em que a mãe conhece a instituição. Quando nasce o bebê, acontece a matrícula e em seguida, após o término da licença-maternidade a mãe faz um estágio com seu filho no berçário. A partir de então, um processo de adaptação ocorre em três níveis: a professora com o bebê e a mãe, mãe com a professora e finalizando, bebê com a professora. Além disso, mãe e bebê precisam se adaptar com o novo ambiente e com as especificidades do serviço público. A professora por sua vez, tem de lidar com as peculiaridades de uma mãe que trabalha diariamente com a doença (Área da Saúde da Unicamp) e que, portanto, tem anseios, preocupações e exigências diferenciadas daquelas mães que não conhecem esse contexto. Para que estas relações que em média duram um ano ocorram com tranquilidade para todas as partes, a professora juntamente com uma equipe técnica vai propor estratégias de acolhimento, de trabalho em conjunto com as mães, reuniões, relatórios, enfim, uma série de procedimentos para que não existam “poderes” e sim “parcerias” na realização de um trabalho que priorize o bebê e seus direitos como sujeito participante da sociedade.

SALA H – Prédio  
Central

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS-RODA DE CONVERSA – CURSO DE  
MATEMÁTICA

08h15-10h15

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A GRADUAÇÃO PARTE DE NOSSA CAMINHADA  
PROFISSIONAL**  
**MEDIADORES: Professores do curso de Matemática**

Esta roda de conversa, na qualex-alunos do curso de Matemática da USF apresentarão suas trajetórias após a conclusão do curso de graduação, tem por objetivo apresentar aos nossos atuais alunos e demais interessados, as trilhas e as diversas possibilidades de construção profissional para os egressos de um curso de licenciatura em Matemática. Tal fato se apóia na premissa de que a graduação é apenas uma fase da formação do profissional da educação e pode propiciar diversos encaminhamentos nas carreiras dos futuros profissionais.

SALA J – Prédio  
Central

TCCS EM ANDAMENTO DO CURSO DE BIOLOGIA

08h15-10h15

**TÉCNICA MODIFICADA DE DIAFANIZAÇÃO PARA OBSERVAÇÃO DE SISTEMA  
ESQUELÉTICO DE *Poecillia* sp. (CYPRINIFORMES: POECILLINAE)**  
**Danilo M. D. Souza e Luceli Souza (Biologia/USF – Bragança Paulista)**

A importância econômica dos peixes é fator que limita o estudo de algumas subfamílias, como o caso da Poecillinae. No Brasil, há poucas publicações existentes a este respeito. Atualmente são descritos 22 gêneros e 190 espécies de Poeciliinae, sendo 40 espécies encontradas no Brasil e 20 na Costa Rica; o restante se encontra distribuído no Novo Mundo, entre a parte central dos Estados Unidos até Norte da Argentina. A classificação destes peixes é baseada no gonopódio e anatomia esquelética. Para estudo do sistema esquelético, é utilizada técnica de diafanização que consiste: em abate, considerando critérios elaborados pelos Comitês de Ética e de Cuidado com Animais de Laboratório; fixação em formalina 10%; retirada dos olhos, escamas, víceras, depósitos de gordura; clareamento em KOH 4% durante 28 dias; tingimento em KOH 2% com alizarina RED e conservação em glicerina PA com 8 gotas de álcool. Para peixes que após 28 dias não diafanizaram é necessário uma etapa de desidratação e posteriormente imersão em KOH 4% para clareamento. Diversas técnicas de diafanização, com mesma finalidade com métodos e materiais diferentes são utilizadas para diversos fins. Através desta técnica, tem-se o objetivo do aprimoramento da diafanização com enzima pancreática e tingimento de ossos de pequenos vertebrados, para gerar subsídio técnico no estudo da anatomia do sistema esquelético de peixes de pequeno porte subsidiando aulas práticas que possui funções de despertar e manter o interesse dos alunos, envolver estudantes em investigações científicas, capacitando-o a resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades.

08h45-09h15

**POR QUE ENSINAR BIOLOGIA?**  
**Edimar C. Macedo, José D. Silva e Patrícia M. C. Rocha (Biologia/USF – Bragança Paulista)**

Em virtude da diversidade de objetivos que orientam a prática pedagógica, formulou-se uma proposta de avaliação sobre a legitimidade e a identificação dos motivos que compõem os alicerces da meta dos educadores que lecionam Biologia nas escolas públicas. A grande preocupação provém do fato de que muitos professores, por seguirem uma tendência racionalista acadêmica, trabalham no Ensino Médio contemplando determinados conceitos, sem qualquer reflexão consciente sobre os objetivos que fundamentam o processo ensino-aprendizagem de temas da área biológica. Para isto, entrevistou-se uma amostra de professores (por meio de um questionário) que ministram Biologia no Ensino Médio, em Bragança Paulista e região. Até o momento, quarenta e cinco por cento dos docentes foram entrevistados, e ainda que preliminares, os resultados demonstram que, grande parte destes educadores objetiva capacitar os alunos para serem tanto vestibulandos, quanto cidadãos, e não considera que tais metas sejam distintas. Dessa forma, um ensino de Biologia relacionado ao contexto sócio-ambiental em que se encontra a comunidade escolar (conforme preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais), pode ser comprometido por causa da necessidade de cumprir os programas previstos por concursos e vestibulares.

---

**05 A 08/10/2005 :**

# **PÔSTERES EM EXIBIÇÃO NO CORREDOR DO PRÉDIO CENTRAL**

**TCCS EM ANDAMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA:**

## **A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A INDISCIPLINA NA ESCOLA**

**Rosana Simone Godoi (Pedagogia – 8º semestre)**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria de Fátima S. Polesi Lukjanenko**

Entender o desenvolvimento moral da criança é importante para os educadores em geral, principalmente para professores, pois dentro da instituição escolar eles são os principais responsáveis em preparar as crianças para viver em sociedade. Não é de hoje que se estuda e se pensa em alternativas para a indisciplina escolar. Este trabalho pretende conhecer e analisar a concepção de indisciplina de professores e alunos do ensino Fundamental. Para tanto serão aplicados dois instrumentos, um para professores e outro para alunos da 4ª série. Após a análise dos dados, procurar-se-á verificar a seguinte hipótese: A concepção que professores e alunos apresentam acerca da indisciplina, se refere a comportamentos inadequados, regras de condutas pré-estabelecidas pelos professores ou pelo regulamento da escola, ocorrendo semelhanças nas concepções de professores e alunos.

## **A RELAÇÃO DE PROFESSORES POLIVALENTES COM A MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO**

**Paula Cristina Ortis (Pedagogia – 8º semestre)**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria de Fátima S. Polesi Lukjanenko**

Estudar a representação de pedagogos em formação acerca de sua relação com a matemática é importante, pois são muitos e variados os problemas que os professores polivalentes enfrentam diariamente em sua prática pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Conhecendo essas representações os cursos de formação docente podem atuar de forma a possibilitar a transformação dessas representações e práticas. Esta pesquisa tem por objetivos: a) identificar a relação do professor polivalente com a matemática; b) realizar um resgate dos métodos com os quais seus professores ensinavam a matemática; c) verificar se há uma relação de influência entre o gostar de matemática e os métodos de ensino dessa disciplina; d) analisar a importância de disciplinas relacionadas ao ensino da matemática nos cursos de Pedagogia. Estudantes do quarto e oitavo semestres do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco foram os sujeitos que responderam a um instrumento semi-estruturado. A análise qualitativa dos dados buscará comprovar a hipótese de que a forma como a matemática é ensinada interfere na relação do aluno com essa disciplina, tanto positivamente, quando o mesmo se sente seguro e demonstra interesse, como negativamente quando não se sente preparado ou teve na sua formação acadêmica experiências negativas relacionadas ao ensino da matemática. Em suma, espera-se que este trabalho em desenvolvimento traga contribuições para professores polivalentes repensarem a sua prática educativa, bem como para a produção de conhecimento na área da Educação Matemática.

## **O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Débora Moreira (Pedagogia – 8º semestre)**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko**

Ainda hoje, na educação escolar, a matemática parece distante das contribuições que pesquisadores e especialistas na área apresentam. Assim, questionou-se: O professor estará preparado para propiciar oportunidades para a criança pensar e utilizar conceitos matemáticos de forma significativa e contextualizada? Como professores utilizam jogos para a educação matemática? Será que um trabalho mais adequado na Educação Infantil não promoveria maior interesse e aprendizagem dessa importante disciplina? Acreditando que pesquisas realizadas nos cursos de Pedagogia possam aproximar a ciência da prática, definiu os seguintes objetivos: a) conhecer as idéias que os professores apresentam sobre o ensino da matemática na Educação Infantil; b) observar e analisar a forma como professores da Educação Infantil trabalham a matemática em suas atividades escolares; e c) verificar a coerência entre as idéias dos professores sobre o ensino da matemática e a prática educativa dos mesmos na Educação Infantil. A amostra foi constituída por 4 (quatro) professoras de pré-escola, 2 (duas) da rede pública e 2 (duas) da rede privada, ambas pertencentes a Rede Municipal de Educação Infantil de Itatiba – SP. Para verificar as concepções sobre o ensino da matemática, aplicou-se um questionário com 3 (três) perguntas dissertativas para cada uma das professoras. Foram realizadas 6 (seis) horas de observações, em loco, em cada sala de aula. Por fim, para identificar se há coerência entre a concepção e a prática observada, uma correspondência entre os dados será analisada nesta pesquisa em andamento. Como resultado, espera-se que haja uma coerência entre a concepção e a prática de professores de Educação Infantil no que diz respeito à Educação Matemática.

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROJETO EM DESENVOLVIMENTO**

**Enik G. O. Ferreira Pinto (Pedagogia – 7º semestre)**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria de Fátima S. Polesi Lukjanenko**

Para que a Educação Infantil consiga propiciar os direitos das crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, à natureza, e também ao conhecimento, faz-se necessário uma formação profissional ampla e de qualidade, que contribua para o desenvolvimento global das crianças. Assim, a formação pedagógica constitui-se em um fator importantíssimo tanto para a qualidade da educação como para a reflexão e transformação da prática docente. A presente pesquisa tem por objetivos: a) verificar a importância que os professores da Educação Infantil atribuem à formação pedagógica, para a prática educativa; b) identificar a percepção de professores acerca das contribuições que a formação pedagógica proporciona aos educadores em sua prática educativa. Serão sujeitos desta pesquisa, 06 professores do município de Jundiá das redes pública e particular da Educação Infantil. Como instrumento será utilizado um questionário semi-estruturado. Após a análise qualitativa dos dados, a hipótese de que os professores de Educação Infantil atribuem importância à formação pedagógica, mas não apresentam justificativas consistentes que articulem a adequada formação e a prática, será confirmada ou refutada.